

PARA ALÉM DOS DOMÍNIOS DA MATA: As estratégias de preservação de fragmentos florestais no Brasil (Santa Genebra, Campinas, SP).
Silvia Maria SERRÃO-NEUMANN
São Paulo: Annablume, 2007.



No Brasil, poucas são as pesquisas que tratam da questão de valores e dos significados atribuídos aos elementos do mundo natural que transcendem aqueles de caráter econômico e científico. Este livro, resultado de tese de doutorado defendida na FE/Unicamp, assume a tarefa de propor diferentes quadros teóricos que analisem a relação que os seres humanos estabelecem com o mundo natural, transformando-o em paisagem ao eliminar seus elementos ou adicionar outros de acordo com seus próprios valores.

O foco central da discussão se baseia nas representações e significados do mundo natural para diferentes atores sociais, na análise de como o conhecimento científico modela e regulamenta os usos desses fragmentos florestais através dos planos de manejo, e na intrincada relação que os seres humanos apresentam com os elementos do mundo natural, e entre si, no processo de identificações.

Toma como exemplo a cidade de Campinas, São Paulo. Esta cidade costumava ser coberta pela Mata Atlântica, mas atualmente essa vegetação está reduzida a apenas 2,7% da área total do município, na forma de mais de noventa fragmentos florestais isolados que sobreviveram, dos quais sete áreas foram selecionadas para conservação. Dentre essas sete áreas, o trabalho aborda a Mata de

Santa Genebra, a maior delas com seus 250 hectares, localizada no Distrito de Barão Geraldo.

A primeira parte do trabalho recupera aspectos que retratam a história da relação que os seres humanos estabeleceram com o mundo natural, transformando-o em paisagem. Nesse sentido, recupera a idéia das novas sensibilidades como centrais nas transformações dessas relações e de como a dimensão emocional foi importante nesse processo.

Numa segunda parte, baseando-se em artigos de jornais escritos no final do século 19, que retratam impressões do mundo natural no final do período colonial, e em artigos de jornais escritos a partir da década de 1970 quando se iniciou o protesto que levou à transformação da mata em reserva ecológica, trata da história da mata da fazenda Santa Genebra. Apresenta a história da sua transformação ao longo do tempo até chegar na forma da paisagem como hoje é conhecida, e que foi decretada como reserva ecológica.

Na seqüência, discute o papel da ciência no processo de construção da formação discursiva que reitera a necessidade de preservação da mata e que empreende estratégias para operacionalizá-la: como a ciência interfere na reconstrução do que se perdeu na paisagem; como o conhecimento científico é aplicado para gerenciar o futuro dessas áreas; e como esse conhecimento determina o *status* de importância dessas áreas para a sociedade.

A última parte do trabalho analisa a forma como as crianças se relacionam com os elementos da mata através da sua participação nas atividades de Educação Ambiental promovidas pela Fundação 'José Pedro de Oliveira'. A orientação dessa análise focaliza o fortalecimento do sujeito no processo educativo. Ciente de todas as dificuldades que existem no processo de materializar o desejo da preservação dessas reservas florestais, o trabalho sinaliza possíveis rumos que podem levar à conservação dessas áreas numa perspectiva democrática.